Ano 15 — Domingo, 10 de Janeiro de 1915 — N.º 726

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Director e Editor=J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR
— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO—

Uma questão local

Vamos, ainda agora, tratar de um assunto de vital importancia para esta localidade. Trata-se da defeza de Espinho—essa defeza por excelencia, a protecção da praia contra as invasões do mar.

Durante muitos anos, a corrosão progressiva da praia constituiu uma apreensão séria dos habitantes de Espinho, muitos dos quais viram desaparecer as suas casas na voragem avassaladôra do oceáno.

E' suficientemente conhecida esta historia—larga e triste—, para que nos dispensêmos de lhe fazer mais longa e circustanciada referencia.

Todos sabem quantas solicitações foram dirigidas, reiteradamente. ao poder central para que se atendesse devidamente, á desoladora situação da nossa praia.

Em varias colisões os governos enviaram comissões technicas a estudar a situação, dando, ostensivamente, uma satisfação ás justissimas reclamações deste povo.

Lembram-se ainda os espinhenses de que a unica intervenção efectiva, da parte do governo, redundou na adoção de um plano defensivo que teve umas exequias estrondosas numa tarde de inverno

Depois graças aos governos da Republica, a questão da defeza de Espinho foi posta nos termos e nas bases cientificas em que deveria considerar-se.

Um engenheiro de sabida e consagrada competencia elaborou um projecto, que foi superiormente sancionado; as obras iniciaram-se e elas ainda estão, infelizmente, incompletas e, segundo nos parece, não obedecendo ás indicações do projecto primitivo.

Julgamos de nosso dever, neste momento, recordar factos e fazer um apêlo.

Os factos ai ficam sumariamente, enunciados e preciso completá-los com mais algumas indicações de actualidade palpitante.

Durante os ultimos temporais, ao sul do primeiro esporão, incompleto, fizeram-se sentir os efeitos das marés mais violentas. O mar, num movimento de refluxo, invadiu em excavação funda as areias acomuladas, chegando até ao pavimento da rua.

E' vulgar, segundo relatam os entendidos nestas obras hidraulicas, constatar-se junto das fundações desta natureza e do lado oposto áquela em que incidem as maiores correntes, —é vulgar, diriamos, quasi fatal operar-se essa invasão de refloxo, a que só se pode obstar prolongando o sistema defensivo.

Isto quer dizer que a obra da defeza de Espinho está incompleta e que mercê da morosidade e incidentes dos trabalhos não póde confiar-se-lhe um resultado eficaz no sentido e para o fim a que elas se destinam.

Não ha muito tempo, o snr. engenheiro Von-Hafe, que regressava duma missão do serviço na Africa, inteirando-se do andamento das obras, mostrou-se surpreendido de que o primeiro esporão não estivesse ainda concluido.

A defeza da praia gira sobre um ponto inicial—a construcção do primeiro esporão. Com esta obra inicial haveria de construir-se uma serie de planos defensivos secundarios, alguns de madeira, que completariam assim o projecto de defe2a da praia pelo assoriamento.

E' isto que se tem feito? Não.

E' preciso que se insista no assunto.

A's entidades representativas deste concelho cumpre tomar uma iniciativa—essa iniciativa tam apregoada e ainda não efectivida de defender os interesses de Espinho.

Note-se bem—que os interesses de Espinho, não são méro exclusivo de um partido... de uma clientela...

O nosso aniversario

Agradecemos, muito penhoradamente, a todos os nossos confrades da imprensa, as felicitações que nos endereçaram por motivo do nosso aniversario. Especialisamos neste agradecimento o nosso estimado camarada=O Mundo pela sua especial referencia ao nosso modesto semanario.

— Cumpre-nos mencionar uma ratificação—Por lapso dizemos que entramos no 14. anos da publicação da Gazeta. Entramos, de facto, no 15.º ano, pois que o osso periodico começou a publicar-se no ano de 1901.

Comentarios

Desistindo

Os parlamentares unionistas desistiram da *parêde* parlamentar no Senado, apresentando a sua demissão colectiva. A proposito vem o orgão do Partido a consignar a extraordinaria doutrina de que a meza era incompetente por si para tomar conhecimento das desistencias. Deveria, segundo o referido orgão, a desistencia ser *deliberada* ou resolvida pela maioria, computando-se para essa maioria os desistentes. Ora valha-nos Deus! Sendo assim, nunca, em semelhante colisão, haveria modo de se resolver o caso.

Se a lei se deve interpretar de forma que dessa interpretação não resulte absurdo...

Interpelando, atropelando... etc.

O sr. Simões Pedro, da Comissão Executiva da Camara de Espinho, *interpelou* e *atropelou*, pedindo arquivo para as suas queixas, porque se julgou ofendido quando no Tribunal da Feira se provou que êle era susceptivel por faciosismo. Falaremos mais de espaço, porque ainda estamos em tempos de confraternisação.

Academia de beleza

Consta que no edificio da defunta Assembleia vae uma dama de Lisboa, montar os aparelhos necessarios para tirar sardas, verrugas etc.

Consta tambem que já lá foram algumas damas assistir a essa montagem, e que mostravam plena satisfação nos seus rostos, quando ela acabou, e sairam do edificio.

Camachices

Iniciaram-se em Espinho, apesar de residir aqui um limitadismo numero de adeptos d'esta *união-medico-reflona*. Se as cousas em Africa corressem bem desde o seu principio, tinham estas veleidades camachistas morrido á nascença.

A Africa é o *cabrion* do Sr Manuel.

Se n'esta não existissem selvagens, e se lá houvesse agua boa para lavagens... *vá que não vá*.

Mas com balas e selvagens...

Puff.

Aquario em Espinho

Consta que a Camara Municipal querendo deixar uma perpetua recordação da sua passagem pelo *galarim*, vae iniciar importantes obras nas barrocas do Mocho, e lançar as bases para um soberbo aquario, para o que já entabolou relações com o de Lisboa

Mais nos consta que vae montar um fonografo na retaguarda do Mocho, que reproduza o canto que lhe é proprio.

Pelo que vemos a excelsa Camara *implicou* agora com o... *Mocho*...

piu... piu.

RETALHOS

Vou hoje dar uma resumida noticia sobre esse novo heroico Belga, que querendo preservar sempre dignamente, sacrificou as riquezas de toda a espécie, que tinha disseminadas pelo seu paiz, e opoz uma tenaz resistencia ao ataque das tropas kaiserianas, que não respeita tratados.

Estas tropas querendo remover todos os obstaculos qne se deparem á sua marcha, arrazam belos edificios, sacrificam mulheres, creanças e velhos inofensivas, vão contra todos os principios humanitarios, e por isso são hoje classificados por todas as nações cultas da Europa, que são todas as que se apresentam em campo contra ela, como autenticos selvagens.

Eu equilibrava o meu orçamento, se tivesse a ditá de possuir o kaiser para o mostrar a 2 centavos n'uma jaula.

Eles fazem *pum, pum* com balas *dum, dum*, tiram as setas ao martir S. Sebastião, e consolam-se ao ouvir as respostas dele, analogas ás narradas por um frade bernardo num sermão. Vamos lá á noticia que prometi.

BELGICA

A Belgica é um pequeno paiz, situado entre a França, a Holanda, o granducado do Luxemburgo e a Alemanha, confinando ao norte com o mar, onde tem magnificos portos de um grande movimento comercial.

O seu territorio não é talvez superior ao da nossa provincia do Alemtejo, e a sua população superior á de todo o nosso paiz, pois conta mais de sete milhões de habitantes.

E' o paiz da Euroqa onde a população é mais densa, tanto ou mais do que a da nossa provincia do Minho.

E' de 225 habitantes por kilometro quadrado.

A sua industria, em relação ao seu territorio, era a maior do mundo; o seu comercio importantissimo e a sua agricultura muito cuidada e inteligentemente tratada, aproveitando-se os terrenos de fórma a darem a maior produção, como é proprio de um paiz pequeno com uma população muito densa.

Havia ali magnificas obras d'arte; edificios duma grande beleza arquitetonica; pinturas, esculturas dos melhores autôres; universidades, escolas, fabricas de varios productos, tudo, emfim, que atestava ao mundo inteiro um elevado grau de progresso e de civilisação, não só na metropole como no Congo Belga.

Um povo átivo, inteligente, laborioso. que soube fazer do seu paiz um dos mais prosperos e mais belos, devia merecer a consideração, o respeito e a admiração de todas as nações.

E esse grande povo de um pequeno paiz tinha a felicidade de possuir um chefe de estado modelar.

De toda a riquesa material da Belgica o que resta hoje?

Ruinas; a morte, a desolação, por toda a parte.

* * *

Disse que eram constituidas por selvagens todas as nações aliadas da Alemanha. Vou agora narrar *belos* feitos d'armas praticados pelos austriacos que provam á evidencia a veracidade do que avancei.

Emquanto á Turquia basta só dizer que está agora enfeudada á Alemanha.

Por isso todas as nações aliadas desta abundam nas mesmas ideias humanitarias.

A Alemanha invoca Deus a toda a hora, mas procede acorde com o diabo.

Os germanofilos portuguezes são todos admiradores da *harmoniosa* musica do badalo e candatarios fieis de todos os abades que campeiam neste liberrimo torrão.

Estes constituem uma seita bem prejudicial pois que preferem a vitoria da Alemanha e portanto a liquidação de Portugal!

Parece que ainda querem mais liberdade para resar do que teem agora! Resem a fartar, ajoelhem, batam no peito invoquem Deus, mas leiam o que segue praticado pelos seus correlegionarios.

Ao que parece os austriacos não ficam atraz aos soldados do kaiser no que respeita a atrocidades. Assim se conclue das palavras do professor Reizze, que acaba de chegar da Servia, onde o surprehendeu a guerra, e que conta que na primeira invasão austriaca por Chabatz, foi testemunha de verdadeiros horrores. Os austriacos, exasperados pela tremenda resistencia dos servios, cometeram toda a especie de atentados contra a população,

Em Chabatz mataram de 3:000

a 4:000 velhos, mulheres e creanças.

Em Lesnitz declararam refens 100 notaveis. Um dia fizeram-os cavar uma fossa, meteram-os n'ela, dispararam sobre eles uma terrivel descarga e cobriram de terra esse montão de carne palpitante. O professor Raizze tem a convicção de que metade, pelo menos, d'esses desventurados só tinha ferimentos leves e, portanto, foram enterrados vivos.

Assegura que de outras muitas scenas similhantes foi testemunha.

* * *

Não posso deixar de fazer uma elogiosa referencia ao povo de Alcobaça, que mostrou bem que n'ele circulava o puro sangue portuguez.

Um bravo a esse digno povo de Alcobaça.

Deu uma prova bem cabal do verdadeiro patriotismo, como os leitores verão na noticia que segue.

E' pena que não possamos trocar metade da população d'aquela briosa vila, por um numero egual de habitantes de Espinho, para estes se regenerarem pelo contacto com eles.

Aqui só se brada *ás armas* para a defeza da hostea sagrada.

Aqui ha uma lei le Separação especial, que põe de lado os que não fazem contumélias aos tousurados d'este concelho.

Tempos surgirão, porem, em que se veja o povo de cá, identificado com o da digna vila de Alcobaça.

Eu senti grande prazer ao lêr esta expressiva noticia, que prova ter lá rajado na lama o imperio fradesco e portanto jesuitico.

Admirem agora a noticia que segue.

Como o Povo lhes paga?

Na madrugada de 10 do corrente apareceram afixados nas esquinas da vila de Alcobaça alguns tado contra as Instituições e o governo, e em que pedia ás mães para que não deixassem seguir seus filhos para a guerra.

Depressa se exaltaram os animos populares, ao terem conhecimento da jesuitica e hipocrita fartçada, que visava apenas á revolta.

Sucede que nesse dia, no Mosteiro realisavam-se solenes exequias por alma do falecido papa, a que compareceram todos os padres do conselho e como começassem de debrar os sinos, tal facto mais descontentou o povo republicano, que se juntou no castelo d'onde soltou foguetes e bombas, tocaram-se os sinos a rebate e uma grande multidão juntou-se de fronte do Mosteiro vitoriando a Republica.

Os padres lá dentro houveram por bem dar por findas as ezequias, não tendo ocorrido durante este espontaneo protesto o mais ligeiro incidente pessoal,

O povo republicano de Alcobaça dignificou-se mais uma vez, não sem manifestar a sua indignação contra os processos monárquicos fradescos.

o

* * *

O Vale das Voltas

Estou farto de vêr continuas reclamações contra esta malfadada companhia.

Reclamam contra a demora das mercadorias, o continuos enganos nos volumes que entregam.

Reclamam mais contra a inversão na Sarnada.

Contra o facto de entrar na composição dos comboios uma carruagem de 3.ª a fingir de 2.ª

Contra o enjôo que produz este *maximbombo*, analogo ao que se experimenta n'uma viagem por mar.

Todos os comboios girando em caminhos de ferro estão sujeitos a certos e determinados movimentos; mas o do Vale das Voltas bate o *record* dos que são devidos á força centrifuga, pelas sucessívas curvas e contra-curvas.

Devia estar agregado a uma escola de alunos marinheiros, para os acostumar ao balanço.

O seu enorme desenvolvimento que parece o que toma uma linha na algibeira. torna os transportes caros.

Transcrevo para aqui as reclamações sobre expropriações que eu retalhei do «Comercio de Vizeu e que seguem:

«Aqui queixa se um de que lhe prometeram restabelecimento de passagens e caminhos, de aqueductos ou canos de agua e que pelo facto de não ficarem expressos na letra do contracto foi um ar que lhes deu; acolá como em Negrelos de S. Pedro do Sul eervem-se de estratagema da ponte por onde teriam passagem livre se lhes dessem os terrenos baratos e depois roem a corda, como é de uso dizer-se, porque não ha contracto escrito valido nos tribunais. Mais adiante colocam marcos que não condizem com os rigois primitiuamente traçados; noutras partes negam-se na reaquisição de terrenos não ocupados a dar indemnisação por cortes de arvores, etc., noutras ainda, como na comarca de Vouzela que lhes cedeu de graça alguns kilometros de maninho, que depois pagaram pela insignificante quantia de 200$ por a isso serem obrigados pelas disposições do C. Administrativo, exigem por uma insignificancia de terreno, se Camara o quizesse readquirir que deixaram de aproveitar, 173$000, quasi tanto como o dinheiro que deram pelo todo!!!...»

* * *

Vou agora dar uma ajuda ao amigo Vieira que sente já o sangue depanperado por ter de arrancar todas as semanas um bom ha tornar bem alegre a sua secção Que me desculpe eu meter-me em ceara alheia; mas quero empregar estas piadinhas que tenho aqui ao lado.

* * *

Num exame de historia:

—Diga-me, sr. examinando, alguma cousa sobre Vasco da Gama.

O examinando:

—Previno V. Ex.ª que não está nos meus habitos intrometter-me nas vidas particulares.

* * *

Um curioso, como ha muitos, perguntou um dia a um albardeiro:

—O seu oficio é rendoso?

—Se todos os asnos trouxessem albarda, ninguem seria mris rico do que eu, promptamente respondeu o albardeiro.

* * *

Numa hospedaria da provincia.

E' possivel que me demore e portanto quero ser bem tratado e ter bastante de comer.

—Ora essa, cavalheiro! A reputação désta casa vem de tempo imemoriais. Na semana passada morreram aqui de indigestão quatro hospedes.

* * *

Uma criada apresenta-se em casa de uma familia para se ajustar.

—O que sabe fazer? perguntou-lhe a dóna da casa.

—Sei lavar, engomar, cosinhar, arranjar a casa, coser...

—E' desembaraçada?

—Muito. Tanto que foi por isso que a patroa me despediu.

—Como assim?

—Ela respingou comigo, eu engrilei com ela com todo o desembaraço, ela não fez o jogo no tempo marcado e eu apliquei-lhe um par de lamparinas na freguesia dos queixos.

* * *

Um discipulo que ensina o mestre.

—Diga-me cá o menino: Eu dou um tiro numa arvore onde estão cinco passaros, e mato tres; quantos ficam?

—Tres.

—Não, senhor, ficam dois.

—Pois eu entendo, senhor professor, que ficam os tres mortos, porque os outros fogem logo voando.

* * *

Para satisfazer a uma pergunta que me fizeram direi que um homem consome n'uma hora o oxigenio contido em 100 litros de ar e que um cevalo vapor equivale a 3 ou 4 cavalos de sangue.

Eduardo Marrecas Ferreira

Camara Municipal

(Sessão plenaria de Janeiro)

No dia 4 de Janeiro, pelas 20 horas e 30 minutos, reuniram na casa da Camara e sala das sessões os seguintes cidadãos, como vereadores eleitos: João Francisco de Pina, José Antonio Pires de Rezende, Eurico Carloti Pouzada, Fernando Francisco Pereira, Joaquim Alves Vita, Manuel Joaquim Simões Pedro, Francisco de Oliveira Gomes, José Alves Pereira da Silva, José Pedro da Cunha Sampaio Maia, Alberto Milheiro, José de Carvalho, Joaquim de Sà Alves de Oliveira, João Francisco da Silva Guetim, Antonio de Oliveira Salvador Junior e Joaquim Pinto Coelho. Assumiu a presidencia da sessão preparatoria para a eleição da meza o cidadão João Francisco de Pina, como decano mais votado. Serviu de secretario o cidadão F. de Oliveira Gomes e de escrutinador o cidadão Simões Pedro. Decorrido o escrutinio, verificou-se o seguinte resultado: Presidente—Eurico Carloti Pouzada, por 8 votos; Vice-presidente—José Antonio Pires de Rezende, por 9 votos; Secretario—José Alves Pereira da Silva, por 9 votos; Vice-secretario—Francisco de Oliveira Gomes, por 8 votos.

Ora vejam lá! Até houve quem votasse em si proprio. Seja tudo pelo divino amôr de Deus!

Seguidamente assumindo a presidencia o sr. Eurico Pouzada, este agradece muito reconhecido a deferencia da Camara em o ter escolhido para aquele cargo. Felicitam os novos eleitos os vereadores Simões Pedro e Pinto Coelho. Lida e assinada a acta da sessão anterior foi presente a conta geral do exercicio findo e lido o relato das deliberações da Comissão Executiva.

O sr. Simões Pedro lê uma especie de relatorio sucinto, fazendo o elogio da Comissão Executiva, em estilo *arqui-pindarico*. O sr. Presidente propõe um voto de louvor á Comissão Executiva pelos seus actos de boa administração, salientando os excelentes serviços e cooperação do vereador sr. João F. da Silva Guetim. O vereador Pinto Coelho, em nome da minoria, diz que não tem duvida em se associar ao louvor dado á Comissão Executiva, quanto á parte meramente administrativa, sem querer agora apreciar a legalidade ou alcance moral das suas resoluções. Diz que o relato do Presidente da Comissão Executiva péca apenas por certos exageros que, a seu vêr, consigna. O sr. Simões Pedro diz que aceita qualquer interpelação sobre o assunto. (Ha por ai algum *valiente*...)

A Camara resolveu, por proposta do sr. Presidente, consignar na acta um voto de sentimento pela morte dos nossos soldados em Africa, e outro pelo falecimento da filha do sr. vereador João Dias Pinto Junior.

O vereador Pinto Coelho associa-se com todo o entusiasmo e profundo sentimento á proposta do sr. Presidente, enaltecendo os serviços e a dedicação patriotica dos nossos soldados.

—Sessão de 6 de Janeiro.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido um oficio e representação da Camara de Alemquer para ser dirigida á Camara dos Deputados pedindo que se modifique o codigo administrativo, no sentido de que as sessões plenarias sejam apenas trez em cada periodo. Usaram da palavra sobre o assunto diversos vereadores, sendo por fim decidido que se tomasse o assunto na devida consideração.

Seguidamente o sr. Simões Pedro traz á téla da discussão um depoimento havido na Vila da Feira pelo vereador Pinto Coelho, em que se julgou o Presidente da Comissão Executiva melindrado. (O' coisa dá cá um espingarda...) Respondeu-lheo vereador Pinto Coelho, explicando o seu depoimento e mantendo todas as asserções nele contidas e julgando que a Camara não era competente para discutir os actos dos tribunais. Generalisou-se a discussão, que foi por vezes violenta, rematando-se por se archivar a certidão do depoimento apresentado pelo sr. Simões Pedro. Vae ser poeta de conserva para quando cair o governo. Esta deliberação foi adotada por unanimidade.

* * *

A sessão de sexta-feira teve secundaria importancia. Discutiu-se a acta da sessão anterior.

Leu-se um oficio com uma circular do Snr. Ministro da Instrucção, enviado pelo Snr. Inspector de Instrucção Primaria. Salienta o oficio a necessidade da creação de um quarto logar de professor da escola do sexo masculino. O Snr. Ministro, na sua circular, estimula as camaras a devoção civica sobre assuntos de instrucção e recomenda o maior escrupulo na escolha dos respectivos professores. A Camara deu-se por inteirada.

Seguidamente o vereador Pinto Coelho desenvolve algumas considerações sobre a ultima investida do mar. Nessa ordem de ideias, sobre as obras de defeza de Espinho, propondo que a Camara sobre o assunto represente ao Ex.mo Ministro do Fomento. Foi aprovado por unanimidade.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo tem-se comportado pessimamente—chuva miuda e muito incomoda. O mar agitado quiz fazer uma incursão pela rua Dois (antiga Rua do Cruzeiro) ao sul do primitivo esporão, incompleto.

Todavia, tudo se remediou a tempo, porque o mar abrandou as suas furias.

Falecimento — Faleceu em Espinho o Snr. José Domingos Alves Marinheiro, negociante e antigo fornecedor da Fabrica de Conservas Brandão Gomes & C.ª

O seu funeral foi muito concorrido.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

Desastre—Um subdito inglez M. Johne—empregado na Fabrica de conservas de Espinho, foi no penultimo sabado colhido pelo comboio de Vale do Vouga, ficando com um pé triturado.

Prestados os primeiros socorros o ferido recolheu ao hospital inglez.

Cinematografo — No Salão Avenida desenrolou-se Domingo passado uma fita bem prejudicial para a Empresa, pois que uma avaria da maquina impediu o funcionamento do cinema. Fazemos votos para que esta interrupção, seja compensada com a apresentação de fitas soberbas, logo que a maquina funcione.

Notas falsas—Tendo aparecido notas falsas de 10$000 reis, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, previne-se o publico, para que ao receber qualquer nota deste tipo, a examine, afim de evitar o seu prejuizo, por mero descuido ná cobrança; pois que a nota falsificada de medo al-

gum pode confundir-se com a nota verdadeira, tão imperfeita ela é.

Publicações

O Suplemento de modas e Bordados que temos recebído com toda a regularidade é uma publicação que interessa muito ae modistas, bordadoras e todas as senhoras que presem o sou *toilete*.
Custa só 2 centavos.
Agradececemos a remessa.

Recebemos o n.º 336 da Enciclopedia das Familias.
Esta publicação tão economica, apresenta sempre leitura muito util e agradavel. Podem calcular a veracidade disto leudo o sumario deste numero, que ségue.

SUMMARIO DO N.º 336

DA

Eucyclopedia das Familias

Historia de Napoleão.
Poesia: O pae e os seus filhos—Nós tres—Rosita—Meia noite—O mar—não saber ler—Linguagem das flores—A' beira mar—O louvor do sol—Beijos de namorados.
Curiosidades: Curiosidades na voz—O tamanho dos animaes.
Educação' Zola e os animaes (com gravura).
Artes da Guerra: Origem e especies dos torpedos—O que são e como funccionam as terriveis minas submarinas (com gravura)—Os «Zeppelins».
Thesoiro Domestico: Contra a traça—A kerosina—Gorduras entornadas—Restauração do bronze—Vidro esmerilado partido—Os vidros das janelas—Coiro impermeavel.
Contos e Novellas: Uma noite do Natal (com gravura).
Numismatica: As moedas que ainda circulam.
Macau: Um aspecto de cidade.
Laboratorio Pratico: Tinta para escrever em preganinho—Pintura luminosa—Gravura electrica do vidro—Emulsão de Scott—Pilulas Pink—Carvões para cortar vidro—Lacre para garrafas — Sabão transparente de alcool—Cosmeticos.
Reliquas da Marinha de Guerra Portugueza: Corveta Duque da Terceira (com gravura).
Historia Militar: Origem e historia dos territoriaes inglezes.
Cozinha e Copa: Omelette de prezunto—Fatias celestes com lombo de porco—Linguados ao gratin—Torta de macarrão—Alcachofras com ovos—Sopas de almondegas de batata Bolo Felismina—Conserva de morangos.
Prestidigitação: O mysterio do rato domestico (com gravura).
Mosaico: Lago prophetico—Falsificação de pedras preciosas—Trevo de quatro folhas—Porque são formosas as mulheres—Classifinação dos aviadores alemães—Semeas venenosas—Meios bilhetes do caminho de Ferro—O frio e a lavagem da ronpa—Como se couhece a idade dos peixes—Carvão chimico que se accende com um fosfero—Carroças com pneumaticos.
Anedotas.
Secção Recreativa.
Indice de 28.º anno.

Desta Revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente ilustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim do anno um importante volume de **960** paginas pela modica quantia de **800 reis**.
Enviam-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres. Rua Diarie de Noticias. 93, Lisboa

A GUERRA EUROPEIA

As ultimas móticias sobre o conflito europen constam, na sua maior importancia dos seguintes despachos:

Uma esperteza allemã recompensada

Em 20 de dezembro, os francezes instalaram-se numa aldeia donde expulsaram o inimigo.

Puzeram sentinelas em todos os pontos estrategicos.

A' meia noite, os alemães tentaram um contra-ataque e mandaram, para explorar o terreno, um soldado vestido com o uniforme francez.

O soldado aproximou-se.

Uma sentinela franceza gritou-lhe:

—Quem vem lá? Quem vive?

—Franchia!... respondeu o alemão, com deploravel pronuncia germanica.

—Franchia? perguntou a sentinela.

—Si, insistiu o alemão. Um francez.

Então a sentinela franceza disparou-lhe um tiro, dizendo:

—Pois toma lá, para vêr se aprendes melhor a lingua franceza.

A acção dos russos

A artilharia alemã retida

PETROGRADO, 7—Os alemães não pódem transportar a artilharia para a Polonia, por estarem muitos canhões enterrados na lama. Têm muitas peças concentradas na fronteira, esperando o bom tempo. Algumas estradas estão cobertas de gelo; n'outras ha lama até um metro de profundidade.—(Esp.)

•

PARIS, 6—O «Temps» insere um telegrama de Petrogrado, dizendo que segundo a «Gazeta da Bolsa de Tiflis», os russos prenderam Izzet-Pachà, ex ministro da guerra da Turquia.—H.

•

França e Belgica

Na Flandres

LONDRES, 8—Noticias da Flandres dizem que após violentos combates entre alemães e belgas estes tomaram a primeira linha de trincheiras que cupavam os alemães cerca de Dixmude—Esp.

Aeção dos aeroplanos

PARIS, 8—Noticias de Dunkerque detalham os damnos que produziram as bombas lançadas pelos aeroplanos allemães. Destruiram alguns edificios, parecendo mulheres e creanças. Esp.

Grande derrota dos turcos — Mais de cem oficiais e grande numero de soldados ficaram prisioneiros

PETROGRADO, 8.—(Official)—A derrota infligida ao exercito otomano em Sarikamysch foi completa. O nono corpo de exercito ficou inteiramente aniquilado. O comandante do corps Iskham Pachá e os comandantes da 6.ª, 17.ª, 28.ª e 29.ª divisões e dois tenentes, bem como os estados maiores daqueles generais, isto é, mais de cem officiais e grande numero de soldados ficaram prisioneiros. As perdas dos turcos em mortos e feridos são enormes. Tomámos numerosas peças, metralhadoras, munições e comboios de reabastecimento. Perseguimos os restos do 10. corpo em fuga e tomamos a bandeira do 8.º regimento de infantaria de Constantinopla. Nas restantes frente de combate não houve alteração.

Secção Alegre

(Rindo)

—Nunca dei esmola, dizia um usurario, porque o Evangelho me prohibe...

—?!!

—Lá esta escripto: «Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.»

* * *

(Mais um Lôrpa)

Pantaleão vizita pela primeira vez um paquete.

O capitão do navio mostra-lhe tudo, e chegando á caza das machinas, diz—

—Esta machina é de cem cavallos.

—Ah, sim? Muito gostava agora de vêr a cavallariça!

* * *

(Boa Resposta)

João! Vae á estação vêr a que horas parte o ultimo comboio para Lisbôa.

O criado parte a toda pressa e volta ao fim de tres horas.

—O rapaz! Que fizeste la até agora?

—Então o patrão não me mandou vêr quando partia o ultimo comboyo?

Pois ainda ha um quarto de hora que elle marchou da estacão.

* * *

(Entre Amigos)

—Vêz aquella senhora?
—Vejo; quem é?
—Não imaginas quanto lhe devo.
—E' tua mãe.
—Não. E' minha senhoria.

Manoel Alves Vieira

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7.42; 8,38; 9,40; 10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50; 19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58, 10,16; 12,13; 13,51; 14.27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56; 19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15

Só o das 8,15; segue diretamente a Vizeu aonde chega ás 14,25 o das 17,35 vae a Oliveira d'Azemeis e o das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

12,10, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 e o das 15,50 que vae a Sarnada.

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os penhoraram com a sua visita e acompanharam até á sua ultima morada a sua saudosa Filha, Irmã e Cunhada Emilia, ou ainda a aqueles que assistiram á missa do 7.º dia do seu falecimento. Se alguma falta involuntaria cometerem vêm por este meio pedir desculpa a testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Espinho, 7 de Janeiro de 1915.

Thereza Emilia Dias Pinto
João Dias Pinto Junior
Maria Dias da Silva Vaz
Guilhermina Dias Pinto
Guilherme Dias Pinto
Chrysostomo Dias Pinto
Francisco da Silva Vaz

EDITAL

O Cidadão Manoel Joaquim Simões Pedro, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho

Faço saber que n'esta Secretaria se acha patente por espaço de oito dias, a contar do dia 11 de Janeiro a conta da receita e despeza d'este municipio ralativa ao anno de 1914.

Pelo que convido a todos os interessados a virem alli ver e examinar es ditos documentos e a apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 6 de Janeiro de 1915. E eu José João Ferreira, chefe da Secretaria, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Manoel Joaquim Simões Pedro

Declaração

Pedro da Silva Godinho avisa os seus clientes que deixou de ser correspondente das companhias de navegação e agente de passaportes ficando estes negocios a cargo de seu filho Vitorino da Silva Godinho logo que, estela já devidamente habilitado.

Espinho, 31 de Dezembro de 1914.

Liquidação da Assembleia de Espinho

A Comissão Liquidataria da Assembleia de Espinho nomeada em Assembleia geral de 30 de Setembro ultimo, seguido o disposto no art°. 31 dos Estatutos, tem a honra de convidar os senhores acionistas a apresentarem, dentro do praso de 60 dias, contados desta data, na morada do secretario, rua Bandeira Coelho; 145, das 10 ás 16 horas, as ações devidamente legalisadas, de que são portadores, afim de serem resgatadas na proporção de escudos 10$00 por ação.

Findo este praso serão colocadas em deposito publico as cotas dos senhores Acionistas que se não apresentem.

Espinho, 5 de Janeiro de 1915. A Comissão Liquidataria, José Domingues da Costa, presidente João Francisco da Silva Guetim, tesoureiro José Manoel da Silva secretario..

Capa de Borracha

Perdeu-se uma no percurso de Albergaria-a-Velha a Pinheiro de S. João, pela estrada de Paus de Alquerubim.

A quem a tiver encontrado, pede-se o obsequio de o participar á redacção do «Jornal d'Albergaria» de Albergaria-a-Velha. Gratifica-se; mas procede-se judicialmente, a todo o tempo, contra quem a detiver.

ANUNCIO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	$80
Semestre	$40
Brazil—	1$50
Avulso	$02

Publicações

Por linha	$04
Repetições—linha . .	$02
Imposto do selo . .	$01

Os assinantes tem o desconto de 10 °/₀.
(Pagamento adeantado)

•

Anuncios permanentes, contráto especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve cer dirigida á redacão e administarção dsete jornal rua desenove n.° 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.° 109 proximo ao novo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nosas construções.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 — **PORTO**
TELEPHONE, 737

N'esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran ormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.

Oficina mechanica de cortona gem photografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.° 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PU LICO
RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10
Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.
Retratos em todos os generos.
Repoduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construcão de trabalhos fotograficos

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)
COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade
DIRECTOR

Este colegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico a posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da rulas.

O Colegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Colegio é constituido por professores de re conhecida e comprovada competencia